

A PREVENÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E AS CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS MÍNIMAS PARA A PARTICIPAÇÃO PRODUTIVA NO SÉCULO XXI

Marcelo Chelminski Barreto; Monique Antunes de Souza Chelminski Barreto

RESUMO – As habilidades de ler, escrever e calcular não são mais suficientes para se caracterizar um indivíduo apto a ter participação produtiva no século XXI. Atualmente, é necessário muito mais do que isso, pois a sociedade moderna oferece e exige o domínio de habilidades necessárias para a utilização de sofisticados recursos tecnológicos que já fazem parte do *habitat* humano. Recursos como os computadores, Internet, telefone celular, televisão, entre outros, estão acessíveis à expressiva parcela da população, que a cada dia vem se inserindo mais precocemente nesse mundo digital. Em contrapartida, também é necessário o desenvolvimento da capacidade de se comunicar e se relacionar com pessoas de diferentes origens e hábitos culturais, uma vez que a globalização vem encurtando distâncias e aproximando as pessoas. Assim, a atuação do psicopedagogo deve se adequar às novas necessidades da educação e a sua repercussão no modelo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento de capacidades e competências mínimas para a participação produtiva no século XXI. Esta pesquisa teve como objetivo destacar a função preventiva do psicopedagogo atuando nas escolas, junto aos professores e à família e considerando as novas exigências educacionais relacionadas nos “Códigos da Modernidade”, de Toro, as “sete inteligências”, relacionadas por Gardner e “o que é preciso aprender antes de entrar na escola”, conforme referido por Goleman. Concluiu-se pela necessidade de uma nova postura do psicopedagogo para o desenvolvimento de seu trabalho preventivo frente aos problemas de aprendizagem decorrentes desse novo modelo.

UNITERMOS: Problemas da aprendizagem escolar. Prevenção. Habilidades. Competência social. Psicopedagogia.

Marcelo Chelminski Barreto – Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras. Instrutor de Educação Física pela Escola de Educação Física do Exército. Pós-graduado em Psicopedagogia pela Univ. Federal do Rio de Janeiro/ Centro de Estudos de Pessoal. Mestre em Aplicações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Monique A. de Souza Chelminski Barreto – Fonoaudióloga clínica. Pós-graduada em Fonoaudiologia pela Univ. Federal de Santa Maria –RS. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Centro de Estudos de Pessoal. Pós-graduada em Audiologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

Correspondência

Avenida Domingos Ferreira, 4.190 – Bairro Boa Viagem – Recife – PE – Brasil – 51021-040

Fone: (81) 3327-3834

E-mail: celobarr@terra.com.br

nikebarr@terra.com.br

INTRODUÇÃO

As grandes invenções tecnológicas e sociais deste século e a rapidez com que surgiram provocaram a necessidade de mudanças nos modelos de ensino e nas exigências educacionais que a sociedade impõe ao indivíduo. Conseqüentemente, destas novas exigências decorrem problemas de aprendizagem, para os quais a psicopedagogia deve estar em condições de atuar preventivamente.

Apontando aspectos que poderão nortear um trabalho eficiente, surgiu a necessidade de pesquisar, aprofundar e divulgar conhecimentos sobre a atuação preventiva do psicopedagogo na escola do século XXI, considerando as capacidades e competências mínimas para a participação produtiva neste século.

Dentre essas competências, Toro¹, em "Códigos da Modernidade", relaciona-as de maneira muito objetiva e explícita o que a sociedade exigirá de todos os indivíduos num futuro muito próximo, citando: Domínio da leitura e da escrita; Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas; Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social; Receber criticamente os meios de comunicação; Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada; além da Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Kiguel² salienta que, na função preventiva, cabe ao psicopedagogo atuar nas escolas e em cursos de formação de professores, esclarecendo sobre o processo evolutivo das áreas ligadas à aprendizagem escolar (perceptiva, motora, linguagem, cognitiva e emocional), auxiliando na organização de condições de aprendizagem de forma integrada e de acordo com as capacidades dos alunos.

Gardner³ salienta a importância da escola ter um ponto de vista pluralista e um multifacetado entendimento da inteligência. O autor identifica sete inteligências: lingüística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, intrapessoal e interpessoal. O autor³ acrescenta que inteligência é um potencial biopsicológico, um produto, em primeira instância, de sua herança genética e de propriedades psicopedagógicas regidas pelo poder cognitivo e utilizada em determinados contextos culturais.

Neste contexto, salienta-se a importância da Psicopedagogia e a necessidade desta estar adequada às mudanças nos processos de ensino e aprendizagem que vêm ocorrendo neste início de século e da qual suscitamos a seguinte indagação: "O trabalho preventivo do psicopedagogo já está direcionado para o modelo de ensino-aprendizagem que visa o desenvolvimento das capacidades e competências mínimas para a participação produtiva do indivíduo no século XXI?".

Baseado nestes conceitos e assertivas, este estudo teve como objetivo analisar as proposições dos "Códigos da modernidade", de Toro¹, verificando sua eficácia, aplicabilidade e fazendo uma previsão dos métodos mais aplicáveis na prevenção de distúrbios de aprendizagem dentro da instituição escolar, as "sete inteligências", relacionadas por Gardner³ e "o que é preciso aprender antes de entrar na escola", conforme referido por Goleman⁴.

CAPACIDADES E COMPETÊNCIAS MÍNIMAS PARA A PARTICIPAÇÃO PRODUTIVA NO SÉCULO XXI

A partir de uma rápida análise da conjuntura mundial neste início de milênio, as exigências sobre a qualificação geral dos homens são cada vez mais rigorosas, provavelmente, em virtude da necessidade de uma produção mais programada e racionalizada em todos os setores da economia.

Assim, o mundo atual necessita de uma melhor qualificação de todas as pessoas e, neste processo, a institucionalização da obrigatoriedade escolar se mostra extremamente relevante para tal efetivação. No entanto, não basta que a maioria da população freqüente a escola. É necessário que a escola possa colaborar neste processo de modernizar a industrialização e a capacidade produtiva dos indivíduos. Para tanto, fazem-se necessárias algumas condições.

A sociedade, através das instituições que a representam - entre elas a escola, busca se posicionar diante de tais exigências. Assim, a educação escolar reage de maneira a adequar-se à corrente da modernidade, participando do novo posicionamento social.

Neste contexto, a Psicopedagogia, conforme Castanho⁵, como área interdisciplinar de

conhecimento e de atuação prática, deve posicionar-se frente à emergência de uma nova forma de enfrentamento da realidade, de integração e articulação dos diferentes tipos e conjuntos de conhecimentos disponíveis sobre o ensinar e o aprender. Com isso, cumpre com as prerrogativas de uma educação para o III Milênio, pela qual o aprender significa a integração entre o conhecer, o fazer, o conviver e o ser. Tal empreendimento requer a construção de um trabalho coletivo em direção à superação de leituras reduzidas e fragmentadas pela especialização. Os obstáculos a serem superados são de ordem pessoal, de ordem teórico-metodológica e do investimento de recursos na área da educação, que visem à qualidade dos processos a serem desenvolvidos.

Segundo Bossa⁶, a Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia – e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender essa demanda, constituindo-se, assim, numa prática.

Kiguel⁷ ressalta que a Psicopedagogia encontra-se em fase de organização de um corpo teórico específico, visando à integração das ciências pedagógicas, psicológica, fonoaudiológica, neuropsicológica e psicolinguística para uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem humana.

Conforme Costa⁸, o objetivo da educação é perpetuar algumas tendências originais do homem, eliminar outras, modificar ou redirecionar terceiras. Para o autor⁷, se desejamos manter tais tendências, devemos prover estímulos adequados sobre estas, exercitando-as e associando satisfação à sua ação.

Assim, surgem questões como: O que os educadores devem fazer hoje para preparar as crianças neste século?; Como determinar o que as crianças precisam saber?; Quais os comportamentos e habilidades importantes e como os educadores, pais, cidadãos, empresas e governos poderiam contribuir para o sucesso dos aprendentes?.

Para tanto, as habilidades necessárias foram categorizadas como emocionais; intelectuais ou

acadêmicas; sociais, pessoais, interpessoais e civis, sendo que muitas dessas habilidades são holísticas e interdisciplinares. A razão real da meta de preparar estudantes para viverem e trabalharem no futuro é a meta de prepará-los, também, para construir o futuro.

Para atingir tal objetivo, Toro¹ propôs os "Códigos da modernidade - capacidades e competências mínimas para a participação produtiva no século XXI", que consiste numa série de atributos que terão importância capital no processo de construção do conhecimento no século XXI.

O autor¹ enumera esses atributos e destaca a importância do domínio da leitura e da escrita em uma sociedade altamente urbanizada e tecnificada, onde saber se comunicar por meio de palavras, números e imagens será uma questão de sobrevivência.

Apresenta, ainda, a capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas como uma necessidade da vida social para dar solução positiva aos problemas e às crises, de modo construtivo e respeitando os direitos humanos. Sugere, também, que na sociedade moderna é fundamental a capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; para que a pessoa possa expor o próprio pensamento, oralmente ou por escrito.

Para o exercício da cidadania, Toro¹ salienta que os jovens devem receber informações e formação que lhes capacite a compreender e atuar em seu entorno social e ressalta que, através dos meios de comunicação, hoje já é possível nos articularmos a nível planetário. Portanto, devemos receber criticamente os meios de comunicação e aprender a interagir com as diversas linguagens expressivas desses meios, já que num futuro próximo será impossível ingressar no mercado de trabalho sem que se tenha desenvolvida a capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada.

Dessa forma, Toro¹ também propõe que através do modelo de ensino-aprendizagem autônomo e cooperativo possa se desenvolver a capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo e, finalmente, o autor destaca o papel do professor nestas pedagogias auto-ativas e cooperativas, onde o professor é um orientador e um motivador para a aprendizagem.

Goleman⁴, com relação às aptidões emocionais para a aprendizagem, sugere que para uma criança estar pronta para ir à escola é necessário que ela já tenha um conhecimento básico, qual seja: como aprender. Seus estudos relacionam sete dos principais ingredientes dessa aptidão fundamental, todos relacionados com a inteligência emocional, como:

- **Confiança** - o senso de controle e domínio sobre o próprio corpo, comportamento e mundo; a sensação que a criança tem de que é mais provável vencer do que fracassar naquilo que empreender e de que os adultos lhe ajudarão nesse intento.
- **Curiosidade** - a sensação de que descobrir coisas é positivo e dá prazer.
- **Intencionalidade** - o desejo e capacidade de absorver um impacto e explorar isso com persistência. Está relacionada com a sensação de ser competente, eficiente.
- **Autocontrole** - a capacidade de moldar e controlar as próprias ações de forma apropriada à sua idade. O senso de controle interno.
- **Relacionamento** - a capacidade de entrosar-se com outros sujeitos, baseada na sensação de que é compreendida por eles e que os compreende.
- **Capacidade de comunicar-se** - o desejo e capacidade de, verbalmente, trocar idéias, partilhar sentimentos e concepções com os outros. Está relacionado ao senso de confiança nos outros e do prazer em estar com eles, inclusive com adultos.
- **Cooperatividade** - a capacidade de harmonizar as próprias necessidades com as dos outros nas atividades em grupo.

Conforme Costa⁹, com relação às aptidões intelectuais ou acadêmicas necessárias para que um indivíduo possa contribuir na construção do mundo, na sociedade moderna, é necessário que apresente diversas destas habilidades.

Habilidades para escrever e se comunicar, pois escrever demanda reflexão e raciocínio, ajuda a desenvolver a iniciativa e organizar idéias, pensamentos e fazer associações, bem como desenvolve a coragem.

Leitura abrangente e habilidades de compreensão, já que a leitura é importante para

a educação e uma das necessidades primárias para a alfabetização. As crianças precisam ler bem para que elas possam compreender melhor o mundo que as cerca.

A habilidade de raciocínio lógico e matemático, que é uma forma de linguagem, uma maneira de comunicação e uma maneira de entender o mundo. A matemática é um dos caminhos para desenvolver habilidades de pensamento e raciocínio entre os estudantes e o entendimento de conceitos matemáticos, computação e resolução de problemas, é essencial para o aprendente na realidade contemporânea.

Fundamentos científicos aplicados, pois a educação científica é importante para o conhecimento sobre princípios da ciência aplicada.

Habilidade para usar computadores e outras tecnologias, pois estes recursos são importantes como ferramentas para prover conteúdo acadêmico. No entanto, os estudantes necessitam também desenvolver habilidades para operar e obter o máximo dos sistemas. A tecnologia pode encorajar a ativar o aprendizado, ajudando os estudantes a fazer pesquisas, acessando informações e usando recursos para responder perguntas e resolver problemas. Desta forma, o efetivo acesso à informação e habilidades de processamento usando tecnologias são imprescindíveis, já que há uma abundância de informações virtualmente dispostas nas mãos dos estudantes.

Habilidade para fazer pesquisas, aplicar e interpretar os dados, uma vez que a educação não pode ficar limitada a um simples auxílio de aprendizagem. Para os estudantes acessarem a informação eles necessitarão entender como processar e usar as muitas e, frequentemente, conflitantes informações que receberão diariamente.

Os estudantes devem desenvolver a capacidade de conduzir vários tipos de pesquisas e de aplicar e interpretar os dados. Suas habilidades com livros e com a mídia necessitam estar afinadas, assim como sua capacidade de raciocínio.

Conhecimento da história e das instituições para operar numa sociedade democrática, pois alguns conceitos principais incluem "O que é civismo, política e governo?"; "Quais os alicerces

do sistema político democrático estabelecido pela Constituição que incorporam os objetivos, valores e princípios democráticos?", entre outros.

Há a necessidade da compreensão da história mundial e da conjuntura atual do mundo, das questões políticas, tecnológicas, sociológicas, econômicas e ambientais, pois estas ultrapassam fronteiras e podem auxiliar os estudantes de hoje a tornarem-se aliados na construção de um mundo melhor. Para tanto, os estudantes necessitam saber sobre a cultura de outros povos, ainda que somente para entendê-los e manter a paz num mundo interdependente.

Conhecimento da geografia mundial, pois aprender geografia ajuda os estudantes a entenderem as conexões e relacionamentos entre os povos do mundo que podem afetar o futuro do planeta, enquanto a falta de conhecimentos desta natureza é potencialmente uma barreira para a compreensão de nosso universo.

Conhecimento de línguas estrangeiras, pois para que o indivíduo seja compreendido e se faça entender, este deve saber se comunicar em outras línguas. A falta desta habilidade é um obstáculo que prejudica a competitividade econômica e a integração mundial.

Com relação às aptidões sociais, pessoais, interpessoais e civis, os aprendentes devem apresentar:

- **Habilidades de comunicação escrita e oral** - ressaltando-se que a capacidade de comunicação é condição básica, não para assegurar o trabalho, mas para criar e manter trabalho.
- **Raciocínio e pensamento crítico e habilidade na resolução de problemas** - já que a base do pensamento lógico está na indução, dedução e associação. Assim, pensar criticamente, raciocinar mais efetivamente para resolver problemas e fazer melhores julgamentos, é primordial.
- **Autodisciplina, habilidade para agir com responsabilidade, aplicação de princípios éticos, estabelecimento e avaliação de metas** - já que, para ser bem sucedido, o indivíduo precisa ter autodisciplina, o que pressupõe um código de ética e a habilidade para fixar e avaliar progressos em direção a suas próprias metas.

- **Adaptabilidade e flexibilidade** - em virtude de que, em um mundo de rápidas mudanças, os estudantes necessitam de habilidades o suficiente para permitir a eles se adaptarem e atitudes que encorajem a flexibilidade.
- **Habilidades interpessoais críticas** - ou seja, saber ouvir, falar e trabalhar em equipe, pois a capacidade para trabalhar e se comunicar efetivamente em colaboração com diferentes pessoas é parte essencial do conhecimento. Isto inclui respeito por outras opiniões e perspectivas. Neste aspecto, a sala de aula pode ser um laboratório para tomada de decisões colaborativas e construção de equipe.
- **Respeito pelo valor do esforço** - significando uma visão de que o trabalho é bom e que o esforço individual, assim como o esforço de grupo, é útil e estimulante, podendo levar a um maior crescimento de produtividade na sociedade, melhores comunidades e satisfação pessoal.
- **Entusiasmo pela vida e estabelecimento de metas para um aprendizado permanente** - assim, a educação deve auxiliar no desenvolvimento da capacidade de definir os seus próprios objetivos. Neste contexto, instituições como a família, grupos religiosos ou de outras naturezas, empresas e organizações profissionais necessitam trabalhar com as escolas para ajudar os jovens a encontrar objetivos em suas vidas e cultivar neles o desejo de continuar aprendendo ao longo desta.
- **Entendimento multicultural** - incluindo idéias na diversidade e a necessidade de uma perspectiva internacional, assim, a comunicação transcende os limites políticos. Todos os povos estão procurando tanto os objetivos divergentes quanto os comuns, em sociedades democráticas e livres, um entendimento da diversidade é fundamental, pois corretamente gerenciada, a diversidade pode enriquecer, enquanto se não gerenciada adequadamente, pode dividir.
- **Resolução de conflitos e habilidades de negociação** - pois sabendo resolver suas diferenças, os aprendentes freqüentemente experimentam avanços em seu modo de pensar e conseguem resolver problemas mais

facilmente. Dentro de famílias e organizações, os estudantes que viverão suas vidas neste novo século terão que ter habilidades em negociação para encontrar soluções que atendam aos seus anseios e ao bem comum, assim como facilitem as resoluções das diferenças individuais.

- **Compreender e praticar honestidade, integridade e entendimento** - tratar os outros como nós gostaríamos que fôssemos tratados. Integridade pessoal e organizacional e honestidade básica têm que ser parte do preparo dos estudantes. Os adultos nem sempre servem como modelos de melhor comportamento para os estudantes ou proporcionam a eles bons exemplos no currículo escolar. Algumas possíveis soluções incluem grupos de resolução de conflitos, aprendizagem colaborativa, aconselhamento, o estudo das histórias clássicas, educação de caráter e papéis na comunidade que poderiam ajudar a reforçar o comportamento ético.
- **Entendimento e respeito por aqueles não semelhantes** - a apreciação da diversidade de uma sociedade pluralista, compreensão e respeito de várias raças, grupos étnicos, credos religiosos, etc, representa a realização do lema de igualdade entre os homens, em direitos e obrigações, respeitadas as condições individuais.
- **Capacidade de assumir responsabilidade por suas próprias ações** - assim, a maior importância da responsabilidade está na necessidade do exercício criterioso e responsável dos direitos individuais.

A NOVA POSTURA DOS EDUCADORES A FAMÍLIA

Compreendendo-se os pais como os primeiros educadores e, certamente, os mais importantes e responsáveis pelo ensino de seus filhos, entende-se a influência sobre a vida destes. Portanto, se faz necessário que os pais aprendam e ensinem como aprender. Parece complicado, mas não é. São apenas alguns cuidados que os pais têm que tomar enquanto educam e preparam os seus filhos para ingressarem no mundo do ensino sistemático.

Tais cuidados são justamente em torno do desenvolvimento de algumas aptidões emocionais importantes para preparar a criança para ingressar na escola. Goleman⁴ relacionou a confiança, a curiosidade, a intencionalidade, o autocontrole, o relacionamento, a capacidade de comunicar-se e a cooperatividade como sendo tais aptidões. Segundo o autor⁴, esses atributos são fundamentais para o desenvolvimento de um conhecimento básico do "como aprender".

Constata-se, ainda, a partir do trabalho realizado pela Associação Americana de Administradores Escolares a respeito das habilidades necessárias para que um indivíduo possa contribuir na construção do mundo na sociedade moderna, que Costa⁹ tão bem apresentou em seu trabalho, em relação às atitudes a serem desenvolvidas pelos pais: Trabalhar cooperativamente com professores e com a escola; Participar com ativo interesse nos trabalhos escolares dos filhos; Proporcionar um ambiente de aprendizagem rico e estável; Ler para as crianças e com elas; Dedicar mais tempo qualitativo às crianças; Utilizar corretamente a TV e computadores para fomentar habilidades; Ser o modelo de comportamento ético e moral e de tomada de decisão; Realçar a auto-estima dos filhos com atenção e cuidado e Modelar e valorizar o conceito de aprendizado permanente.

A ESCOLA

Conforme Scoz¹⁰, a competência dos educadores precisa ser repensada para além do domínio dos conteúdos escolares e de técnicas de ensino. É necessário que os educadores tenham um saber articulado, um saber situado e um saber consciente.

Scoz¹⁰ descreve como saber articulado a integração de vários campos de estudos, a partir de um vasto campo de interesses; o saber situado como sendo aquele que pressupõe uma dimensão de historicidade, porque para transformar é preciso seguir uma linha de transformações.

Por fim, Scoz¹⁰ descreve que esse novo paradigma de conhecimento pressupõe uma participação ativa na criação de nosso próprio futuro, a partir da compreensão de nós mesmos, dos outros e das relações recíprocas, ou seja, de um saber consciente.

O autor¹⁰ salienta ainda que é só através da procura constante de conhecimento, percebendo-nos como aprendizes, durante a vida toda, que poderemos despertar em nossas crianças a vontade de aprender.

Reportando-nos ao trabalho realizado pela Associação Americana de Administradores Escolares a respeito das habilidades necessárias para que um indivíduo possa contribuir na construção do mundo na sociedade moderna, Costa⁹ refere como aspectos necessários às escolas para prepararem os estudantes para a realidade: Incorporar a tecnologia do mercado na aprendizagem e, como parte das exigências de graduação, assegurar que novas e emergentes tecnologias sejam incorporadas nos programas escolares; Respeitar as capacidades de aprender de todos os estudantes através da promoção de aprendizagem ativa, em substituição à aprendizagem passiva; Investir no desenvolvimento profissional dos professores; Estabelecer padrões atualizados de ensino, definir o básico e esclarecer o que é esperado dos estudantes; Proporcionar mais tempo para os estudantes e professores trabalharem em projetos; Aumentar o envolvimento dos pais e da comunidade nas escolas e Fortalecer a autoridade e controle das escolas e dos professores.

CONCLUSÃO

As exigências da sociedade contemporânea sobre a educação dos indivíduos vão além dos conceitos de leitura, escrita e cálculos.

O desenvolvimento científico e tecnológico introduziu modernas ferramentas de ensino que multiplicam a velocidade da aprendizagem, o volume de informações disponíveis e encurtam distâncias entre as pessoas de diferentes regiões do mundo.

Nesse contexto, é notável a necessidade de adequação da escola e da família a esses novos paradigmas de educação, assim como da atenção dos psicopedagogos para a prevenção de problemas decorrentes das novas exigências na aprendizagem.

Através dos Códigos da Modernidade, Toro¹ elencou como as capacidades e competências mínimas para a participação produtiva no século XXI: o domínio da leitura e da escrita; a capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas; a capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; a capacidade de compreender e atuar em seu entorno social; receber criticamente os meios de comunicações; a capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada; a capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

A essa contribuição acrescentaríamos que ainda é necessária, para a integração do indivíduo à sociedade e ao mundo do conhecimento, a capacidade de aceitar, reconhecer e respeitar as diferenças e igualdades individuais, buscando sempre o equilíbrio de condições entre os homens.

Para atingir tais objetivos é fundamental a participação da família no desenvolvimento de algumas aptidões emocionais, como a confiança, a curiosidade, a intencionalidade, a persistência, o autocontrole, a comunicação e a cooperatividade, conforme relatado por Goleman⁴ acerca da inteligência emocional e de como aprender.

Nesse processo de aquisição de conhecimentos e de habilidades intelectuais, é mister que o psicopedagogo se mantenha atualizado quanto às exigências da participação da escola, das famílias e dos indivíduos, na habilitação destes para participarem ativamente na construção de uma sociedade justa, produtiva e igualitária.

Concluiu-se acerca da necessidade de alertar sobre as novas exigências que o mundo moderno apresenta ao indivíduo e, dessa forma, orientar os psicopedagogos quanto à necessidade de refletir sobre os aspectos apresentados por ocasião do desempenho de suas atividades, principalmente quando investiga as causas de uma psicopatologia da aprendizagem ou quando, na escola, orienta os educadores na prevenção dos problemas de aprendizagem.

SUMMARY

The prevention of learning disturbs and the basic skills to a productive participation at XXI century

The skills of reading, writing, calculating are not enough to characterize an individual qualified to have productive participation at XXI century. Nowadays, much more is necessary, because the modern society offers and demands the domination of skills to use high technological resources that already are at human habitat. Resources as computers, internet, cell phones, television and etc., are accessible to significant part of population, that each day enjoy this digital world early. Besides this, it has been necessary to develop the skills of communication and relationship with different people from several procedures and cultural habits, because the globalization cut the distances, approaching the people. So, the psychopedagogical action may adequate to the new minimum needs on education and its effects on the model of teaching and learning, that aims to the development of capacities and competencies for productive participation on XXI century. It was emphasized the preventive function of psychopedagogue at school beside the teachers and family, considering the new demands exposed on "Modernity Code" by Toro; "seven intelligences", related by Gardner and "what is need to know before get to school", by Goleman. The conclusion is that the psychopedagogue must update his paradigms to be ready to act in this new model.

KEY WORDS: Learning problems. Schools. Prevention. Skills. Competence social. Psychopedagogy.

REFERÊNCIAS

1. Toro JB. Códigos da modernidade. Porto Alegre: Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho; 1997.
2. Kiguel S. Abordagem psicopedagógica da aprendizagem. In: Scoz BJL, Rubinstein E, Rossa EMM, Barone LMC, eds. Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre:Artes Médicas;1987.
3. Gardner H. Multiple intelligences: theory in practice. Philadelphia:Basic Books;1993.
4. Goleman D. Inteligência emocional. Rio de Janeiro:Objetiva;1995. 370p.
5. Castanho MIS. Competências na psicopedagogia: um enfoque para o novo milênio. Rev Psicopedagogia 2002;19:5-30.
6. Bossa NA. A psicopedagogia no Brasil. Porto Alegre:Artes Médicas Sul;2000.
7. Kiguel SM. Reabilitação em neurologia e psiquiatria infantil: aspectos psicopedagógicos. In: Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – A criança e o adolescente da década de 80. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, ABENEPE; 1983;2:25-39.
8. Costa MLA. A intervenção psicopedagógica e a reinvenção da escola para além da modernidade. Rev Psicopedagogia 1996;15: 13-8.
9. Costa ACG. Educação de qualidade para todos, todos pela qualidade da educação. Belo Horizonte:Modus Faciendi;1997.
10. Scoz JL, Rubinstein E, Rossa EMM, Barone LMC. Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre:Artes Médicas;1987.

Trabalho realizado no Forte do Leme - CEPE/EB - Centro de Estudos de Pessoal do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, RJ.

Artigo recebido: 14/02/2005
Aprovado: 17/03/2005